

II

O «Comando» organizado por dois jornalistas do Diário da Noite, jornal que por seu espírito de iniciativa e brilhante orientação vem se destacando como um dos nossos melhores vespertinos, por um ponto final às suas atividades a 19 do corrente.

Todos os que acompanham as reportagens devem estar lembrados de que os confrades jornalistas realizaram:

1.o) 1 sessão no Centro Padre Zabeu, em Vila Guilherme.

2.o) 1 sessão na casa do sargento Floriano Araújo, em Vila Isolada.

3.o) 1 sessão com o medium Belo, na redação do Diário da Noite.

4.o) Uma série de experiências com José Correia das Neves, Zezinho, o único trabalho realizado com rigor científico, os demais deixaram muito a desejar, por parte dos experimentadores.

A sessão de Vila Guilherme estavam presentes mais de 100 pessoas, sendo os trabalhos tumultuados (Diário da Noite, 19/7/49, 2.a edição).

Em Vila Isolada, o sr. Wandick de Freitas, um dos autores das reportagens, a título de controle, saiu de seu lugar, às ocultas, e durante meia hora permaneceu no escuro, junto à cabine improvisada do medium, tocando no braço e na mão do mesmo (Diário da Noite, 9/5/49, 2.a edição).

A Sessão com o medium Belo, na redação do Diário da Noite, foi realizada em ambiente inadequado, em sala até onde chegavam ruídos provenientes de outras dependências do edifício, assistência heterogênea (Não temos à mão a edição correspondente).

Apesar de tudo não faltou boa vontade aos amigos do outro lado, pois, se houve algum fenômeno em Vila Isolada ou Vila Guilherme, não pode ser constatado, por falta absoluta de controle. Como se vê, não basta exigir fenômenos.

Toda pesquisa, e consequentemente todo controle, deve ser o mais possível, objetivo. «Está quente» é uma expressão que varia de indivíduo para indivíduo, é subjetiva, para um pode estar demasiado quente, para outro pode não estar tão quente assim, e assim por diante, «33.0 C acima de zero» é uma expressão que não varia, é igual para todos, é objetiva.

Portanto, todo controle dum trabalho da natureza do que nos ocupamos, deve ser tanto quanto possível, objetivo; disponham-se os pesquisadores de maneira a controlar o menor movimento do médium, de modo a dissipar qualquer dúvida; utilizem-se meios mecânicos de controle. Se assim não procede, pode-se ter uma brincadeira de cabra cega no escuro, menos uma sessão de materialização.

Os espíritos que presidem esses trabalhos, com esforços sacrificiais, não se prestam a tais brincadeiras deixam-nas para os espíritos levianos e brincalhões. Além do mais, pesa-lhes a respon-

sabilidade da salvaguarda da constituição mediúica, tão imprudentemente arriscada naquelas condições.

Na sessão realizada com o sr. Belo, talvez pelos motivos apontados acima, nada foi registrado. Uma série de experiências foi realizada com o sr. José Correia das Neves (Zezinho), e já então com maior rigor científico, com maior cautela, com controle adequado; e não faltou a proverbial boa vontade dos amigos do Além, raps, levitações, voz direta e a moldagem de u'a mão em parafina (Diário da Noite, 31/5/49, 18/7/49, além de outra edição; 2as. edições).

Prossigam os trabalhos na orientação tomada e ainda mais obterão.

Chama também a atenção o número de sessões realizadas pelos autores das reportagens: 1 em Vila Guilherme; 1 em Isolada; 1 com o medium Belo.

É notório que um cientista quando se entrega a qualquer pesquisa comumente realiza milhares de experiências antes de chegar a qualquer conclusão. Justifica-se, assim que para a comprovação de um fenômeno um fato isolado não é suficiente; há necessidade de uma convergência de provas, assim elimina-se a coincidência, o erro e outros quaisquer impecilhos.

Em sessões de efeitos físicos, em que entram em jogo elementos delicadíssimos, como a homogeneidade do ambiente, as condições físicas não só do médium como da própria assistência, o seu estado de espírito e o dos espectadores, uma única sessão quase nada representa.

Relata o sr. Wandick de Freitas que (Diário da Noite, talvez na 2.a edição de 2/6/49), assistindo a uma sessão realizada com o sr. Oscar Barbosa, tentou agarrar um objeto que era levitado.

IMPRESSOR

Precisa-se nas oficinas gráficas desta folha.

Inútil apresentar-se sem competência.

Paga-se bem.

Livraria «A NOVA ERA»

CHEGOU!...

Grande e variado estoque das melhores e mais conhecidas obras espíritas. Os melhores livros da atualidade.

— Rua Campos Sales, 929 —
Cx. Postal 65
Franca — E. S. Paulo



A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Rua Campos Sales, 929 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII

N. 819

Onde Está Deus?

(Diálogo entre Iolanda e seu filho Alberto)

Em uma tarde, de setembro, em que o sol doava, Alberto e sua mãe achavam-se no alpendre de sua singela e modesta habitação. Enquanto a mãe cosia, Alberto folheava, prazenteiro, um livro doutrinário, ou seja, o Evangelho do Senhor. A mãe, em dado momento, levando em mão a costura, e o filho o Evangelho, folandava a janela, depois Alberto, e olhando para o alto, ela exclamava:

Mãe — Olha, Alberto! Olha como está lindo o céu! As nuvens, meu filho, parecem lírios brancos, avetudados, num imenso lago azul!

Filho — Eu acho, entretanto, que elas parecem barquinhas brancas! Observe aquelas, lá no céuzinho, lá ao longe, mamãe! Não parecem, também, alvas e meigas ovelhinhas?

Mãe — E veja como o vento as leva através do espaço, como se ele fosse um guia ou benfeitor, que lembra o Divino Pastor, a sua luminosa passagem pela terra e o grande rebanho humano, que o meigo Jesus sempre conduziu, pastoreou e apascentará eternamente. O dia está formoso e adorável! Vamos, Alberto, deixar um instante o nosso trabalho e chegar até a janela, onde iremos admirar as flores do jardim. (A mãe guarda a costura e o filho fecha o livro. E ambos se dirigem, de mãos dadas, para a janela ou porta, que dá para o jardim.)

Mãe — Ouve, Alberto, como cantam alegres os passarinhos!...

Filho — Parece que eles gostam muito do nosso jardim, não é mamãe?

Mãe — Sim, meu filho, eles gostam muito das árvores, dos arbustos e de todos os jardins onde temos, com arte e primor, os seus

minimos rinhos. Quantas coisas belas admiráveis! Deus criou para encanto e alegria da espécie humana, que nem todos sabem amar! E reconhecer o seu amor e a sua clemência paternal! (Estando os dois na janela, olhando as flores, a mãe pergunta:)

Mãe — Quantas cores podem contar aqui, Alberto?

Filho — Lavínia, amarela, azul e roxa. Quatro, mamãe.

Mãe — Puts uma, Alberto! A vermelha. Olha aquele botão de rosa, como é tão lindo! Não parece que está a sorrir? Neste conjunto de coisas alegres, adoráveis, estamos encontrando nesta tarde fagueira, amena e encantadora, reais prodígios e maravilhas da criação!

Filho — E verdade, mamãe: nuvens brancas, céu azul, o trinar da passarada, os coloridos das flores, as ovelhinhas e tantas outras preciosidades, não é?

Mãe — E o sol, os arbustos, as árvores frutíferas, os animais, os seres humanos e o modante arrolado, de água morna e cristalina, que desliza lentamente, em busca de outros rios e dos mares encapados! Tudo isto, meu filho, é criação do Pai altíssimo!

Filho — Mamãe, onde está Deus?

Mãe — Deus está no céu, na terra, e em toda parte.

Sentes, Alberto, a brisa que passa?

Filho — Sim, mamãe!

Mãe — Podes vê-la?

Filho — Não! Não a vejo!

Mãe — Se não podes ver as coisas mínimas, que Ele criou, como é que queres ver Deus, que é Espírito e Verdade?

Mãe, observaste o que fez a brisa?

Filho — Oh, sim, mamãe! Ela embala, suavemente, os galhos e as folhas dos arvoredos, acariciando as

mimosas flores; passou, em seguida, por nós, trazendo enevios e frescura!...

Mãe — Como vês, Alberto, não podemos ver o vento, mas sentimos o seu ruído, vemos o seu efeito, porque ele existe e se patenteia. Não podemos, igualmente, ver exalar-se o perfume na flor, mas haurimos o seu aroma; não conseguimos ver a luz que se projeta através dos fios condutores, mas a lâmpada, que a recebe, apresenta sua bela claridade; não nos é dado divisar o pensamento, mas sabemos que ele é vida, energia e força poderosa, indestrutível!

Deus, portanto, em tudo se manifesta, tanto sobre os humildes e pequeninos, como sobre os ricos e potentados do universo, por meio de sua ternura, do seu eflúvio e da sua infinita proteção.

Filho — Quer dizer, mamãe, que Deus está em tudo quanto existe?

Mãe — Sim, Alberto! Todas as coisas nos falam da sua existência, do seu amor e da sua gloriosa onipresença, eterna e divina!

Filho — Então, mamãe, não precisamos ver Deus para sabermos que Ele existe, não é verdade?

Mãe — Assim é, meu filho! Pois o Criador, que é onipresente, está em toda parte, consolando os miseráveis velhinhos, as viúvas, os orfãos e a pobreza sem arinho, que vagam sem rumo, sem guarda!

O Pai Eterno, meu filho, que é luz, que é amor e castidade, está em teu coração, no meu e da humanidade inteira! Agora, Alberto, para finalizar, ergamos o nosso pensamento ao alto e falemos juntos:

«Glória a Deus nas alturas;

Paz, na terra, aos homens de boa vontade».

Leonardo Severino

DR. HENRIQUE VON KRUGER SCHROEDER

No dia 8 deste, segunda-feira, desencarnou subitamente, acometido de um colapso cardíaco, o nosso mui conhecido e presado confrade Dr. Henrique Von Kruger Schroeder, na vizinha cidade de Uberaba, do Triângulo Mineiro.

Partida tão inesperada de um médico e espírita querido e amado de todos, causou a maior consternação em toda a cidade e abalou profundamente muitos dos seus amigos. Fazendo de Medicina um verdadeiro apostolado, o prestimoso e capacitado médico atendia numerosa clientela, principalmente de criaturas pobres, que encontravam no Dr. Henrique um médico zeloso e devotado, levando o lenitivo e a saúde a muitos corações aflitos. Espírito simples e acessível, atendendo a todos com a mesma destinação, sempre atencioso e amigo, tornou-se por isso o médico procurado pelos humildes.

O enterramento do corpo do Dr. Henrique foi acompanhada por imensa multidão, o que bem atesta a grande amizade de que gozava e a gratidão que lhe foram prestar os seus pobres e dedicados amigos. Como espírita, era

notório o seu retraimento, furendo a exibição e apresentações, mas, pela caridade enorme que praticou, pode-se dizer que ele foi o espírito e médico na verdadeira significação dos termos. Como candidato a vereador pela Câmara Municipal de Uberaba, triunfou em toda a linha, ocupando o lugar de Presidente da Câmara, cargo que desempenhou com zelo e probidade, reclamando dos seus pares e de todo o povo os maiores encômios. Com a passagem de Dr. Henrique Kruger para o mundo espiritual, um grande vazio se abriu entre os médicos devotos à causa dos sofredores e espíritas de grande valor.

Positivamente, Dr. Kruger ocupará no espaço cargo de proeminência espiritual, como mérito ao seu trabalho útil e grandioso, representado na Terra.

Nós espíritas julgamos-nos do dever de honrar um tão excelente espírito. Que o Senhor receba em seu seio um tão amado filho, derramando sobre ele suas bênçãos e suas luzes.

T. Novelina

MENSAGENS DO ALÉM

Passaro Cativo

Filho, olha em torno de ti. Vê como estás preso ao sub-solo de tua ignorância; vê como as amarras te prendem ainda aos moerões dos teus instintos. Estás, filho, em muitos pontos de vista no mesmo nível dos animais inferiores.

Na escala humana pouco progrediste. Em parte, desenvolveste teu cérebro, filho, e com isto muita coisa admirável conseguiste fazer. Mas, se o instinto impera e te governa, muito pouco poderás falar em sentimentos. A guerra e a violência são corcêis montados sófregamente por ti nos momentos em que o sangue circulando mais rápido em tuas veias te faz perder as estribeiras.

Sem o auto-domínio, sem a calma e o controle rigoroso de tuas paixões, jamais poderás afirmar em sã consciência que és um homem. Verdadelmente, dá-se o nome de «homem» àquele que sabe onde tem o nariz. E és tão em tão pequeno número que formariam oásis nos desertos terrenos. Os mestres, os adetos, os missionários de envergadura constituem oásis, onde os peregrinos desgovernados e desorientados em busca da Luz, dessedentados seus espíritos, e mais tranquilos e sossegados aguardam a chamada do Pai.

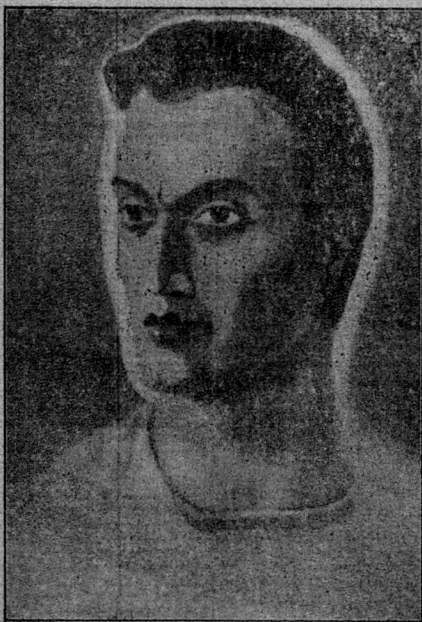
Criança, não passas tu, no Mundo, de um passaro cativo. Cantas hosanas para agradecer ao Criador; tuas melodias ferem teus próprios ouvidos e te dão a ilusão de que atingiste a perfeição. Porém, não passa de ilusão. Na realidade, o que pensas que é harmonia ainda é desarmonia, o que pensas que é melodia ainda é dissonância. Tua sensibilidade não atingiu o grau suficiente e por isso não apreende o valor intrínseco dos atributos divinos. Pairs ainda no mundo das aparências e das paixões. Enquanto estiveres inclinado à maldade, não poderás encontrar sabor no fruto da bondade. Primeiramente, governa tua índole má que pretende turvar tua consciência e é pura que herdaste por princípio divino. Absorvido pela arrogância soberba, te vanglorias e esconde em teu íntimo o anjo que procura se manifestar e deixas que o demônio governe inteiramente teu caráter. Filho, tua bela plumagem só engana os cegos; teu canto melodioso só satisfaz os surdos; tua gaiola é de ouro falso por-

que falsa é a tua compreensão; bate tu as azinhas com entusiasmo, certo que adquiriste um grande poder; crês, ao pular de um lado para o outro em tua gaiola, que possuis liberdade, entretanto, tudo é falso, tudo é ilusão; cativo continuas sendo de teu orgulho, de tua presunção, de tua vaidade. E enquanto assim procederes, teu espírito não se elevará e a liberdade será apenas para ti um mito.

Escravizado aos teus interes-

ses materiais não poderás voar; muito. Teus vãos serão curtos, e a toda hora cairás, exausto e sem forças, na decepção, e na esparrela da carne. Daí para o cativo é apenas um passo e muita sorte terás se conseguires desvencilhar-te dos laços enganosos do Mundo. Abre, filho, teus olhos, e mira teu interior, e dele extrairás o que tiveres de melhor, que o amparo de fora não te faltará.

F.C.



PUBLIUS LENTULUS (Emmanuel)
Pintado por Delfino Filho, a pedido de Francisco Cândido Xavier.

Coletânea de Emmanuel

«Além destes espíritos, desdobram-se estradas floridas, onde repousaremos um dia sob a luz do Iluminado»
(Do livro «50 Anos Depois»)

«A Vida Real não é esta e sim a que viveremos amanhã, no plano da espiritualidade radiosa»
(Do livro «50 Anos Depois»)

«O homem renovado para o bem é a garantia substancial da felicidade humana»
(De «Agenda Cristã» — Prefácio)

«... o Reino Divino edificação de Deus no homem em verdade jamais surgirá no mundo por aparências exteriores»
(De «Agenda Cristã» — Prefácio)

«... é pelo amparo recíproco que alcançaremos as expressões mais altas dos valores intelectivos e sentimentais»
(De «O Consolador»)

«Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastará a leitura e o conhecimento; na segunda é preciso vibrar e sentir com o Cristo»
(De «O Consolador»)

«... toda a história evangélica é sempre um poema de luz, de encantamento e de alegria»
(De «O Consolador»)

«A direção do Espiritismo, na sua feição de evangelho redutivo, pertence ao Cristo e seus prepostos, antes de qualquer esforço humano, precário e perecível»
(De «O Consolador»)

«Espiritismo aplicado é Vida Eterna e Libertação»
(Mensagem)

«Espiritismo é sol. Brilha na sua luz»
(Mensagem)

O Nosso Sagrado Espelho

Para o caro confrade F. V. ROCHA GARCIA

Eu sei que não fui bom em éras primitivas;
Eu sei que não venci, em mim, meu homem velho;
Por isso que sofri em vidas sucessivas;
Por não Te haver a Ti como um sagrado Espelho.

E o Espiritismo, então, deu-me Teu Evangelho
Para que dentro em mim Te resplandesca e vivas;
E desde aí, Jesus, todo me curvo e espelho
Diante das lições com que tu nos vives.

Sofrer e suportar, mas com resignação,
E sabendo que a dor é o único Remédio:
Para quem Te feriu e a Deus, sem compaixão,

É tudo o que nos dás envôlto em Teu Perdão,
Para afinal contigo e por Teu intermédio:
Conquistarmos, de vez, a nossa Salvação.

Rio, — Junho de 1946

(De Meu Fanal, a sair)

Ramiro Gamas

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO
Francisco Spina

(Continuação)
Capítulo — XIII

Depois desses cumprimentos, cheio de atrevidimento, o vigário começou a acariciar os cabelos de Aparecida, quando o coronel Fagundes lhe perguntou:

— Que me dizes desta viagem, vigário?

— Coronel! Uma já passou, cheia de cenas horripilantes, mas nesta que vamos enfrentar, só o coronel, como fazendeiro que é, poderá prever o nosso destino:

— Não estou compreendendo o que o senhor quer dizer.

— Tem razão, coronel. Quando se faz o mal, não se sabe avaliar os sofrimentos que ele acarreta depois. Dize trem, coronel, não nos vai levar para nenhum paraíso, mas seu destino está traçado no mapa do nosso próprio destino. Ele numa paraíso e Inferno, onde predomina o poder do demônio! Formos exportados do Ceará como imigrantes e, como tal, nos destinamos a uma Fazenda, nos confines do mundo! Essa é que é a verdade!

— Não pode ser, vigário! Irei protestar! Não sou escravo!

Pense agora, seu coronel, nos homens que em suas terras iam revoltados contra os seus atos arbitrários, e recebiam, como resposta, duas chibatadas! Acaso não eram eles homens como nós? Acaso suas curvas verghadas não eram carne humana? Quando seus gemidos ecoavam aos seus ouvidos, dos seus lábios, coronel, não partia uma palavra sequer de piedade, mas a sua um sorriso de ironia! Enquanto aqueles homens imploravam liberdade, o senhor os fustigava, presos pelos grilhões da escravidão! Apesar de abolido a escravidão, sua sentença não foi tirada de seu coração anicioso! Eu, coronel, reconheço minhas faltas, praticadas até agora, e por isso estou aqui resignado para pagar-las! Agora, este hábito negro me causa nojo! Não são as vestes nem o poder que nos conduzem à presença de Deus, mas as nossas obras, o nosso arrependimento! Quando virmos que a entrada que palminhamos está cheia de dores e de sofrimentos, não devemos maliciar o destino, por que esse destino foi traçado por nós. Nós é que traçamos o mapa da nossa vida, para que um dia tropeçemos na estrada que nos mesmos erremos de escolhos. Quando o caminho é pedregoso, e nos tropeçamos nas pedras, não é o orgulho que se apegou de nossas almas, mantendo-as agarradas aos nossos

corações maldosos, não permitindo que eles nos guiem por uma diretriz puramente tri-

Enquanto o vigário assim falava, um epíteto estridente se fez ouvir. O trem se pôs em movimento, avançando pela escuridão da noite, conduzindo no seu interior uma leva de almas sem destino.

O comboio desapareceu do turbilhão da cidade, enveredando pelos campos desertos. O vigário continuava a conversar com o coronel Fagundes, que se mantinha muito nervoso em saber que ele, um cidadão respeitável no Ceará, estava sendo tratado como imigrante e deportado para uma longínqua fazenda da Alta Mogiana.

— Como lhe ia dizendo, coronel — continuou o vigário — depois que saímos de Bela Vista é que avisto as palavras do Cristor: «E haverá epidemias e fome e desolação, e aparecerão coisas espantosas, e isto vos será ocasião de dardes testemunho de mim». A fome estamos ainda sentindo, pois há dias que não ingerimos nem sequer uma migalha de pão! A epidemia, nós já a vimos! Estamos sofrendo a consequência dos crimes por nós idealizados e praticados dentro do curso de nossa peregrinação nesse mundo. Hoje somos o dia de amanhã, será para toda esta gente uma dura prova, porque deverá passar!

Explicou-lhe seu vigário! As suas palavras são muito acertadas, mas a nossa situação é que nós devemos procurar elucidar! Devemos recorrer a meios que nos livrem desta enrascada em que nos encontramos!

Esta conversa foi interrompida, quando um dos passageiros abriu a janela do carro, e ao longe vinha surgindo a madrugada, em pleno sertão. A madrugada, com seu alvorecer, vinha alegar aqueles corações afligidos, a juri despertava os cabelos para o trabalho nos campos. As primeiras chuvas vinham surgindo!

Dentro em pouco, o sol começava a iluminar as campinas verdejantes. A arapongue, acordando o sertão com seu canto estridente, fazia reviver a alma para a luta entre esta pobre humanidade que escraviza os fracos em seu próprio benefício!

Num entrechoco de vagões, o trem alustro fez uma parada em Espírito Santo do Pinhal, nome batizado dado a uma terra também sem Deus!

Os passageiros começaram a desembarcar. Cada qual arrastava-se como podiam. Suas faces desfiguradas pela fome e pelo cansaço, demonstravam a penúria daquele povo humilde do Norte, que vinha terminar seus dias numa terra longínqua.

Gráfica "A Nova Era"

Confeciona com capricho e
presteza qualquer serviço de
— ramo —

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Aos nossos assinantes

A fim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.o — Nome completo, por extenso.
- 2.o — Antigo endereço.
- 3.o — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
Cr. \$ 12,00 brochado

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sábias e instrutivas.

Aos nossos assinantes

Aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós, valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

Festa do Livro Espirita

Um acontecimento no meio espirita do Brasil que agitou os espíritas cultos e estudiosos. Está de parabéns o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil. Sua realização no Instituto Lafaiete

A Festa do Livro Espirita foi mais um movimento louvável de propaganda e difusão da Doutrina, digno de aplausos. Da iniciativa do prof. Leopoldo Machado e realizado pelo Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil, seria movimento para marcar cento por cento da qual que foi traçado. Nem por marcar 50%, talvez, de uma de merecer louvores de todos os espíritas esclarecidos. Seu iniciador, infelizmente, não lhe pôde emprestar quanto devia sua capacidade e entusiasmo, em face de realização também importante, a 4.ª Semana Espirita Cristã de Nova-Iguassú, que transcorreu na mesma época.

Seria festa para o meio profano. Por isso, foram conseguidas cinco livrarias das mais importantes do Rio — Garnier, Brigué, Civilização Brasileira, Quaresma e Freitas Bastos — que expuseram, em artísticas vitrines, obras espíritas, essa coisa que, até ontem, era vendida como contrabando, dentro do estabelecimento. Suas reuniões, agora a última, todas no auditório do Colégio mais importante do Rio, o Instituto Lafaiete, que o Teatro João Caetano fora, de última hora, negado para tanto. A Rádio Continental irradiaria em cadeia, para todo o Brasil, mas, na última hora, também faltou ao compromisso assumido, aliás, a bom preço. Perto de dois mil livros, todos com a dedicatória — PARA A FESTA DO LIVRO ESPÍRITA — foram recebidos pelo COMEB. Enviaram Embaixadores do Livro — jovens de talento e entusiastas — os meios espíritas de Belém do Pará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, E. do Rio, Paraná e Santa Catarina. O programa estendeu-se por cinco dias, com sessões magníficas. Em cada sessão, um conferencista dos mais capazes e cultos ocupou a tribuna, por 30 minutos. Foram eles: Deolindo Amorim, prof. Newton de Barros, dr. Amadeu Santos, dr. Lauro Sales e Carlos Imbassahy. A Grande Solenidade, no domingo pela manhã, no Instituto Lafaiete, como as anteriores, foi irradiada pela Rádio Clube, durante duas horas, ocupando o microfone todos os embaixadores do Livro e mais os membros programados da Comissão. Abriu o programa dr. Artur Lins de Vasconcelos, o mais entusiasmado pela festa e o que mais fez por ela e o encerrou o prof. Leopoldo Machado, seu idealizador e maior animador. Em todas as reuniões houve derrame de "livros a mancheiras" e excelente parte artística-espiritualista.

O Almoço da Fraternidade, oferecido aos embaixadores do livro e a comissão, foi na UDI, sob a presidência do dr. Lins de Vasconcelos e conduzido por Leopoldo Machado, que procedeu ao sorteio da Reliquia do Almoço — um exemplar do Livro dos Es-

píritos com a assinatura de todos e a brincadeira da procura de minha afinidade, por meio de postais da Festa, levando cada comensal a dedicar um volume ao confrade, seu maior afim na mesa. Seguiu-se a Tarde do Livro, ainda animada por Leopoldo Machado, na Colina da Fraternidade, com farta distribuição de livros e de cartões e interessante programa artístico ao microfone, somente de números espiritualistas — esquetes, declamação, canto, e música — por elementos das Mocidades Espíritas presentes. A consagração da Heroína do Livro, a representante de Mocidade Espirita que maior número de postais e de livros colocasse, foi número de muita animação. Mormente, nesta época de ralhas e coroação de tudo e a propósito de todas as utilidades.

A Sessão de encerramento foi na Federação Espirita Brasileira, sob a presidência de dr. Artur Lins de Vasconcelos, com Carlos Imbassahy na tribuna, além dos embaixadores do Livro, todos saudados por Clovis Ramos, com um soneto especial de sua autoria e Olívio Novais, ao alto falante. A assistência aclamou o nome do idealizador da Festa, estrepitosamente, assim o locutor, fazendo justiça a quantos cooperaram no programa, o proferiu. E o representante da Federação, sr. Rocha Garcia, falou hipotecando a solidariedade e cooperação da grande instituição ao movimento, cabendo à Editora da F. E. B. as justas homenagens a que fez jus, por ser a mais antiga e importante Editora Espirita do Brasil e do mundo.

Em Nova-Iguassú, durante a Semana Espirita, houve várias manifestações de solidariedade e cooperação com a Festa do Livro. O Bazar Mineiro apresentou uma vitrine de livros espíritas caprichosamente armada e, em todas as reuniões havia derrame de livros. No dia consagrado às Mocidades Espíritas, fez-se a grande homenagem ao Livro Espirita e ao inculto Codificador do Espiritismo, com crianças e jovens no palco, diante do painel do Codificador, a cantar a canção do Livro Espirita.

Uma grande festa, a Festa do Livro Espirita, a despeito de não colimar, ao juízo de seu idealizador, todos os seus objetivos. Que seria, se houvesse colimado cento por cento os objetivos todos?

O PRECEITO DO DIA

TAMBÉM HÁ FOME DE AR
O organismo tem grande necessidade de ar livre ou, pelo menos, renovado. De um modo geral, passamos mais tempo no interior das habitações e locais de trabalho do que ao ar livre. É, pois, de toda conveniência que procuremos ventilar o mais possível esses locais.

Procure tornar bem arejados o local de trabalho e a habitação, trazendo sempre abertas as janelas e as portas — SNES.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de julho de 1949

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	75
Entraram durante o mês	7
Total	82

Tiveram Alta:

Curados	1
Melhorados	6
Falecidos	1

Existem nesta data	74
--------------------	----

Os entrados são:

- 1 — Francisco Leandro Nogueira, 55 anos, casado, bras., preto, proc. Monte Azul Paulista — E. S. Paulo.
- 2 — Sebastião Gomes, 26 anos, solt., bras., branco, proc. Barretos — E. S. Paulo.
- 3 — Manuel Alves, 19 anos, solt., bras., branco, proc. Palestina — E. S. Paulo.
- 4 — Cersolino Rodrigues, 22 anos, solt., bras., branco, proc. São Joaquim da Barra — E. S. Paulo.
- 5 — José Gambeta, 30 anos, casado, bras., branco, proc. Capetinga — Minas.
- 6 — Michel Aidar, 26 anos, solt., bras., branco, proc. Nova Granada — E. S. Paulo.
- 7 — Arlindo Vital, 19 anos, solt., bras., branco, proc. Boa Esperança do Sul — E. S. Paulo.

O curado é:

- 1 — João Camilo, 26 anos, solt., bras., pardo, proc. Ribeirão Preto — E. S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Geraldo Macedo, 28 anos, solt., bras., branco, proc. Passos — Minas.
- 2 — Aires Aguiar de Almeida, 30 anos, casado, bras., branco, proc. Jacarezinho — Paraná.
- 3 — Silvío Teixeira da Silva, 32 anos, solt., bras., branco, proc. São Paulo.
- 4 — Pedro Genovesi, 31 anos, solt., bras., branco, proc. São Paulo.
- 5 — Joaquim Carvalho, 25 anos, solt., bras., branco, proc. Igarapava — E. S. Paulo.
- 6 — Geraldo Alves de Queiroz, 24 anos, solt., branco, proc. São Miguel — E. S. Paulo.

O falecido é:

- 1 — José Antonio de Freitas, 56 anos, viúvo, bras., pardo, proc. Vila Magda. — E. S. Paulo, falecido em 15/7/49.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento	83
Entraram durante o mês	3
Total	86

Tiveram Alta:

Curadas	1
Melhoradas	1
Falecidas	0

Existem nesta data	84
--------------------	----

As entradas são:

- 1 — Sebastiana Alves, 20 anos, solt., bras., branca, proc. São Tomaz de Aquino — Minas.
- 2 — Maria Geralda Augusta, 28 anos, casada, bras., branca, proc. Cássia — Minas.
- 3 — Deolinda Maria de Jesus, 68 anos, viúva, branca, bras., proc. Barretos — E. S. Paulo.

A curada é:

- 1 — Maria Soares de Ave-

lar, 53 anos, viúva, bras., branca, proc. São Sebastião do Paraíso — Minas.

A Melhorada é:

- 1 — Olga Fiorelli, 33 anos, casada, bras., branca, proc. Jaboticabal — E. S. Paulo.

Cartas Respondidas	1835
Receitas Enviadas	63
Curativos Diversos	9
Injeções Aplicadas	976

Franca, 31 de julho de 1949

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Noveino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Assistente

Secção da Mocidade Cultural Espirita de Franca

Em defesa da Mocidade

Por OLDRI

A «UMERS» — União das Mocidades Espíritas do Ramal da Leopoldina acaba de iniciar uma campanha visando defender a Mocidade contra os vícios sociais e ao mesmo tempo orientá-la pelo caminho da verdade e da pureza.

A campanha encetada pela «UMEL» deve merecer a melhor atenção por parte dos dirigentes e mentores das Mocidades Espíritas, dos Centros que têm departamentos juvenis sob suas responsabilidades, da crônica escrita e falada, através da imprensa e da tribuna, bem como por parte dos que se interessam pelo futuro da mocidade hodierna.

Faz-se necessário, porém, que essa cruzada de redenção não abra exceções e não mantenha meios termos. Ou Deus ou Mamom. Ou o jovem espírito serve à causa do Cristianismo Redivivo, dedicando todo seu tempo ao trabalho da Seara, estudando, confraternizando e praticando os postulados do Espiritismo ou serve aos seus impulsos materiais, bebendo, fumando, jogando ou dançando. E, nada de tolerância, porque, no caso, ela não deve ser aplicada. Há duas espécies de tolerâncias. Tolerância-perdão, aquela que nos convida a tolerar o ignorante mostrando-lhe o erro e indurando-lhe o certo, a verdade. Essa tolerância é construtiva de vez que visa corrigir, perdoadando.

A outra tolerância, a que tolera que o jovem tome o seu aperitivo, fume o seu cigarro, lá uma vez ou outra, faça uma «fezinha» no bicho ou «passe o tempo» distraído-se no jogo de cartas; que dance e até promova «bailes beneficentes» (sabemos de caso concreto), essa tolerância é falsa, é prejudicial, é destrutiva.

Os alcoólatras e os jogadores de hoje são futuros candidatos às penitências e hospitais e vítimas certas de obsessões e loucuras.

O tabagismo, embora não se apresente com os mesmos caracteres dos outros vícios é classificado por André Luis como «suicídio lento». E bem sabeis as duras penas impostas aos suicidas, no plano espiritual.

O baile, então, é um atentado contra os princípios de moral, da higiene e da saúde. Da moral, porque não há decência e compostura nos

salões; da higiene, porque o contato pode resultar sérias moléstias; atenta contra a saúde, porque rouba ao jovem horas de repouso necessárias ao seu corpo físico, enfraquecendo-o.

A respeito de baile disse-nos uma jovem que «o moço espirita deve estar até mesmo nos salões de baile, pregando com seus exemplos». Não concordamos porque achamos que o moço espirita, de um modo geral, ainda não está suficientemente preparado para beirar precipícios sem correr o risco de cair nelas. A experiência e o rito com jovens espíritas de várias cidades nos autorizam tal afirmativa. Antes fosse o contrário.

Terminando aqui estas considerações, fazemos um apelo à imprensa espirita de todo o Brasil, no sentido de mobilizar suas armas tipográficas no combate aos vícios sociais, que tantos males vem causando à humanidade.

E, aos jovens espíritas pedimos que nos enviem colaborações para serem publicadas nestas colunas e que nos escrevam apoiando ou discordando do nosso ponto de vista.

Lembrai-vos, jovens espíritas: Deus ou Mamom. Não pode servir a ambos. Aquilo que oferta um futuro radioso. Este vos oferece prazeres hoje e dores amanhã.

Fazei, pois, a vossa escolha.

Campanha da Poltrona...

Recebemos mais as seguintes contribuições destinadas à Campanha da Poltrona: De Belém do Pará, Mocidade Esp. Paraense, 50,00; Estácio de Sá, Moc. Esp. Bezerra de Menezes, 60,00; Bangü, Moc. Esp. Prece aos Sofredores, 150,00; Distrito Federal, União Moc. Esp. do Distrito Federal, 50,00; Petrópolis, Moc. Esp. Calabar Schutel, 75,00; Pongai, C. E. Bezerra de Menezes, 300,00; Rib. Preto, C. E. São Geraldo, 20,00; B. Horizonte, C. E. Amor e Caridade, 5,00; Corumbá, Internado sr. L. Araújo, 25,00; Guaxupé, João Liberal, 100,00; Franca, um amigo, 100,00; Pedro Botelo Molina, Ricardo Pucci, Flad Acari, Euripedes Machado, Carmo Del Monte, Mario Tedesco, Edson Rezende, Roso Alves, João Alves, 150,00, cada; Sacramento, Saulo Wilson, 150,00; São Paulo, Vinicius, 1.200,00; do Circo Zoológico Brasil, por intermédio de Genélim, 250,00.

A todos os nossos sentimentos de gratidão e votos bem estar e prosperidade.

No próximo número publicaremos outras contribuições.

«Diariamente, semeamos e colhemos. A vida é também um solo que recebe e produz eternamente». André Luis.

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS

Kalinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

O Singular Caso de Antonina, no Paraná

Para não perder o sabor de referência direta e originalidade, pedimos licença ao confrade Oscar de Oliveira, de Antonina para publicar a parte de sua curta de 7 de fevereiro, referente ao caso, que é o seguinte:

Querendo aproveitar a oportunidade desta, quero transmitir a notícia de certo fenômeno que apareceu aqui neste mês de janeiro, caso, no dia 5 de janeiro último, quase no centro da cidade, no lugar denominado «Fonte das Laranjeiras». Esta fonte é uma verdadeira daga que aproveitaram para uma caixa d'água, construída em 1882, por ocasião da visita imperial de D. Pedro II, no Paraná e nesta cidade. Como acima disse, fenômeno que apareceu, e que consta do seguinte: Nesta fonte, ou para melhor dizer, nesta caixa d'água, que abastece parte da população da cidade, que fica em uma certa gruta, aliás bem aprazível, mais para baixo da referida caixa, formou-se uma fonte, isto a uns 10 metros de distância da caixa, cuja fonte não tem serventia pública, e onde alguns crianças, brincando, para tomar banho, costumam por se tratar de lugar solidário. Acostumam, porém, no dia 5 de janeiro último, pela tarde, 2 meninos daquela redondeza, como de costume, foram tomar o seu banho e, no momento em que se lavavam, qual não foi seu espanto: disseram-lhes que viram uma mulher em pé na porta da caixa d'água e espantados saíram gritando e correndo desesperadamente. Logo acudiram operários que trabalhavam na Usina de Fôrça e Luz, que fica próximo da tal fonte, onde ouviram dos meninos espantados e nervosos acerca da mulher que acima falei. Pressurosos, correram as referidas pessoas e, naturalmente, curiosos também afluíram ao local, nada mais vindo a não ser a porta da caixa d'água. Aproximaram-se da caixa d'água, examinando cuidadosamente, até que chegaram à porta e pelos grutas olharam para dentro, qual não foi o espanto: viram gravado em uma pedra no fundo da caixa isto fora da água, uma efígie de mulher, coisa que nunca foi visto por ali, em vista de que a referida caixa era espolada e limpa de cada 3 ou 4 vezes, cuja efígie é branca com a cera, que muito se parece com uma imagem de santa, que traz uma criança no colo e outra criança ao lado. Esta efígie, foi raspada por ordem de certa autoridade, e momentos depois apareceu mais visível que o antes. Correndo effere a notícia por toda a cidade, não se fizeram tardar romarias ao referido local, sendo voz geral — é uma santa que apareceu — começaram a afluír para a gruta pessoas doentes que iam procurar um bálsamo para suas dores, e não sendo pouco o número de doentes que tem saído dali curados dos seus males, que muito tem contribuído para inúmeras romarias civis de longe. Tratando-se de uma local acidentado, o prefeito Dr. Carlos Gomes, não obstante ser um médico, tem dado provas que é despedido de qualquer egoísmo, que para facilitar ao povo,

mandou construir dois braços de estradas e bancos que dessem acesso à referida caixa d'água, onde já pode chegar automóvel, e instalou luz no local também. A opinião quasi que em geral é que, foi uma Santa que apareceu naquele lugar. Porém, não pretendo ser uma autoridade em assunto tão delicado, apenas, com muita reserva, externarei minha opinião sobre o caso, em vista do que tenho observado.

Eu e minha mulher temos ido ao referido local, porém, sempre procuramos das 5 às 5 1/2 da manhã, hora que geralmente não há ninguém.

Temos visto a referida imagem, mas não é somente a imagem, também outras entidades, ora na-

teralizadas e ora transformadas em flocos pequenos de lins, verde e azul, flutuando na água. Segundo o meu ver, ali está uma falange de espíritos de muita luz, no desempenho de uma grandiosa missão, por permissão de nosso Pai Celestial, afim de beneficiar o povo sofredor e que, para poder chamar a atenção do povo, Deus em sua misericórdia para com seus filhos sofredores, consentiu, a materialização daquela imagem. Poder-se-ia que não seja assim como penso, contudo, até aqui, é o que eu pude deduzir: que temos irmãos do espaço, com seus benéficos flutuos aliviando as dores do povo naquele local.

Antonina — Est. Paraná

Voz Direta

Fazendo uma ressalva no artigo do nosso distinto confrade, explanamos a nossa opinião de que não se trata de um caso de Voz Direta e sim de persistência vibratória local, como sóe aconteceu em sítios onde se deram vários crimes, suicídios, etc. É o que se tem observado na célebre Torre de Londres, onde se deram muitos crimes e execuções.

Ernesto Bozzano chama a atenção a respeito do caso, de maneira particular, se não nos falha a memória no Livro «Pensamento e Vontade»!

(Especial para a «Nova Era»)

Um fato autêntico verificado em Monsanto — Minas

Este fato consta dos anais da Polícia e do Cartório do Crime, em Monsanto, Estado de Minas Gerais. Vai dele, aqui, apenas, uma síntese. Em certa mata distante da cidade de Monsanto, alguns quilômetros, eram ouvidos pelos que por ali passavam, vozes estridentes e, às vezes, enfocadas, dizendo «Me socorre! Socorre!» E outras exclamações mais incisivas, claras, nítidas, se seguiam, entrecortadas das mesmas súpticas angustiosas: «Não faça isso comigo, não, Mário!» Não faça isso comigo, não.

Essa notícia corria célere, envolta de mistérios, por aquelas bandas. Já de há repetida, sem que se atinassem com o que poderia ser.

A «uma» voz, todos concordavam sem quererem alimentar dúvidas: «É lugar assombrado!»

Redaram, assim, os tempos, até que, um srio, mascate de profissão, perambulando por aquelas paragens malassombradas, com o seu pacífico burrico alajeado, sob o peso da carga de miudezas e quinquilharias para o seu comércio habitual, fizesse apavorado, diante do que ouvia, nítida e repentinamente: — «Não faça isso comigo, não, Mário!» E, regressando aos penais, sem poder esconder o espanto, com a voz misteriosa a matracar-lhe o cérebro e o subconsciente trabalhado de imagens e impressões tétricas, procurou a polícia para dar-lhe notícia da assombração, ainda assustada e estareado da ocorrência.

O delegado de polícia, em função, naquela época, rememora que, naquele local, havia muitos anos, se

praticava um crime de estupro, sem punição para o verdadeiro autor. E entendeu de dar uma batida «in loco» e nas adjacências.

De pesquisa, em pesquisa ligando o fato ao nome referido de Mário, eis que, nas imediações, residia um administrador de fazenda cafeeira, com o nome de Mário de tal, verdadeiro autor do crime, que o confessou, assediado com as perguntas do emissário da polícia do município.

Esse fenômeno de «voz direta», em plena mata, em terras mineiras, trouxe à revisão do processo-crime, em que, por erro judiciário, pagava a culpa que não tinha, uma outra pessoa, acusada pelo próprio autor do delito alroz, que no caso, fora o administrador Mário de tal. Trade-se de uma ocorrência verdadeira, conhecida de todos os velhos habitantes de Monsanto, como das de outras cidades circunvizinhas. Falando, certa vez, a um casuídico daquela cidade, sobre o fato, a que se alude, ele me confirmou in totum, o que, em corridos traços, registro aqui, nesta lástil prosa, redigida, a *vol d'oiseau*, sobre as telas duma portifolia da qual, aliás, não tenho seguro treino.

João Coragem

POR CRISTO

«E se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa por isso, é minha conta». Paulo. (FILE-MON, 1:18)

Enviando Onésimo a Filêmon, Paulo, nas suas expressões inspiradas e felizes, recomendava ao amigo lancesse ao seu débito quanto lhe era devido pelo portador.

Afelçemo a exortação às nossas necessidade próprias.

Em cada novo dia de luta, passamos a ser maiores devedores de Cristo.

Se tudo nos corre dificilmente, é de Jesus que nos chegamos providências justas. Se tudo se desenvolve retamente, é por seu amor que utilizamos as dádivas da vida e é, em seu nome, que distribuímos esperanças e consolações.

Estamos empenhados à sua inesgotável misericórdia.

Somos d'Ele e nessa circunstância reside nosso título mais alto.

Porque, então, o pessimismo e o desespero, quando a calúnia ou a ingratidão nos atacam de rijo, trazendo-nos a possibilidade de mais vasta ascensão? Se estamos totalmente empenhados ao amor infinito do Mes-

A NOVA ERA

Registrada no DIP sob N.º 68, em 28-3-1942 — Inscrita no M.T.C. sob N.º 76.130, em 19-5-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Agosto de 1949 —

ESPIRITISMO DOUTRINA SALVADORA

Zanonli

Há dois mil anos, nasceu em Belém de Judá o grande e incomparável Mestre Jesus Cristo, aquele que desde a manjedoura até o momento da crucificação deixou um marco indelevel de sua passagem pela Terra, aconselhando sempre o Amor e o Perdão e exemplificando, conseguiu transformar o mundo, elevando-o assim a um nível de alta espiritualidade.

Durante alguns tempos, após a sua passagem para planos de Luz, a Doutrina pregada exemplificada pelo grande enviado de Deus, foi seguida em toda a sua magnitude pelos Apóstolos e outras criaturas, os mártires da fé sacrificados nos circoos romanos, queimados e devorados pelas feras, isto demonstra de modo inequívoco, que os ensinamentos do Mestre, conseguiram o fim colimado.

Passaram os tempos, os homens sempre cheios de vaidade e orgulho, desprezando a simplicidade e humildade dos ensinamentos do Cristo, aproveitando-se da fé nascente, baseada no puro cristianismo, introduziram enovações prejudiciais ao completo êxito dos princípios cristãos. Assim é que, o paganismo e a idolatria voltam novamente a ser introduzido no cristianismo os mesmos Sacerdotes reencarnados novamente após a partida do Mestre, foram aos poucos se infiltrando no meio cristão e ali deixando o sulco maléfico da mesma cegueira e fanatismo, que Jesus não se cansava de profligir e combater. E assim, parecendo mesmo até uma ironia, foram infiltrados na Doutrina do Cristo os mesmos princípios por ele tantas vezes apontados como prejudiciais.

Religiões fundadas sem o cunho da verdade, do puro cristianismo, teriam que ser prejudicial à evolução do mundo, princípios falsos e impostos pela força e violência, nada de util poderia em benefício da humanidade: Como

tre, não será razoável compreendermos pelo menos alguma particularidade de nossa dívida imensa, dispondo-nos a aceitar pequenina parcela de sofrimento, em memória de seu nome, junto de nossos irmãos da Terra, que são seus tutelados igualmente?

Devemos refletir que quando falamos em paz, em felicidade, em vida superior, agimos no campo da confiança, prometendo por conta do Cristo, porquanto só Ele tem para dar em abundância.

Em vista disso, caso sintas que alguém se converteu em devedor de tua alma, não te entregues a preocupações inúteis, porque o Cristo é também teu credor e deves colocar os danos do caminho em sua conta divina, passando adiante.

(Do livro «Caminho, Verdade e Vida» de Emmanuel)

sabemos, as religiões predominantes são baseadas em falsas concepções; o nosso minúsculo planeta era naquela época considerado como o centro do Universo, nada se sabia do movimento da Terra e assim devido a ignorância sobre a Astronomia, criaram o Céu e o inferno, com lugares determinados e, muitos outros erros gravíssimos e prejudiciais à evolução espiritual foram introduzidos como dogmas indiscutíveis nas religiões que se dizem cristãs, assim o homem, sábio e investigador, não encontrando base para uma fé raciocinada, descambou para o materialismo, causa única da hora trágica em que atravessa o mundo.

Graças a Deus, no século passado surgiu no planeta um grande Apóstolo, aquele que codificando o Espiritismo, conseguiu arrebatado grande parte de sábios, que investigando os princípios pregados por Allan-Kardek, verificaram que no homem existe um princípio que subsiste depois do fenômeno da morte do corpo físico. Pois, firmado em fatos indiscutíveis, o homem vai-se libertando pouco a pouco dos prejuízos de pregressas encarnações e se aproximando da casa do Pai. O século em que vivemos será decisivo para a nossa pequena Terra. A semente foi lançada e estou certo dará árvore frondosa, abaixo da qual se abrigarão todas as criaturas, quando cada um de nós compreender melhor de onde viemos, porque estamos aqui e para onde vamos, quando analisarmos a sabedoria a Lei eterna de causa efeito e deixar de ser mau e assim estaremos preparando a nossa completa emancipação espiritual.

Os velhos detratadores do Espiritismo, os mesmos que crucificaram o Cristo há dois mil anos, serão afastados do plano terráqueo, desde que não possam acompanhar a evolução do planeta, que passará dentro de breve tempo, até o fim do século XX, de planeta de expliação, para o de regeneração.

Centro Espírita «Bezerra de Menezes»

A Juventude Espírita «Bezerra de Menezes», de Cons. Lafayette, formou a sua diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente — Francisco Monteiro da Silva; vice-presidente — Maria de Abreu; 1.º secretário — Enir Dias; 2.º secretário — Geraldo Soares; 1.º tesoureiro — Wilson Soares; 2.º tesoureiro — Cosmo de Vasconcelos; 1.º bibliotecário — Iris Furtado; 2.º bibliotecário — Nair Soares; 1.º procurador — Vicente de Paula; 2.º procurador — Madalena Furtado.

Mentores: Olinda Ribeiro Dias, Sebastiana Soares e Heliodora Furtado.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca, sr. Belmiro de Andrade, 1 saco de feijão; sr. João Berda, 1 saco de batatas; da Cecília Marcante, 1 saco de pães; sr. João Geiazeira, 1 saco de batatas; sr. Pedro Molina, 1 saco de batatas; sr. Ramon Capel, 5 sacos de batatas; sr. Geraldo de Castro, 138 quilos de feijão e 34 quilos de arroz em cascara. Resultado de uma lista a cargo do sr. Francisco Guedes Calvacante, cr.\$ 91,60; sr. Fabio Junqueira, 100,00; de 2 anônimos por intermédio de Joaquim Garcia Lopes, 25,00 — Ribeirão Preto, sr. Angelo Antonio Massaro, 100,00; sr. Joaquim Mendonça, 173 quilos de feijão — São Paulo, da Angélica Banterle, 10,00 — São José do Rio Pardo, sr. Luiz Spessotto, 10,00 — Santos, sr. Pompilio Lemes de Souza, por intermédio do sr. Fabio Junqueira, 400,00 — Oieo, sr. Edmundo de Oliveira Castro, 20,00 — S. Sebastião do Paraíso, sr. Auto Santos, 50,00 — Golatina, resultado de uma lista a cargo de José Muniz Carrijo, 60,00 — Rio de Janeiro, Francisco Cintra Nina Filho, 50,00 — Lage, sr. João Juvenio Neves, 138,00 — Rio Claro, sr. Humberto Moreno, cr.\$ 200,00; sr. Mario Timoni, 100,00; sr. Virgilio Marques dos Santos, 50,00 — Pirassununga, Duilio Dalpino, 50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores e rogo ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 8 de agosto de 1949

José Russo — Provedor-Gerente